



<http://dx.doi.org/10.30681/real.v11i2.2540>

A INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE EM: A CANÇÃO DO EXÍLIO DE GONÇALVES DIAS E O POEMA DA I LÍRA CONTIDO NA OBRA MARÍLIA DE DIRCEU DE TOMAS ANTÔNIO GONZAGA

Tamara Cristina Penha da COSTA (UEPA)¹

Antônia Samara Sousa do NASCIMENTO (UEPA)²

Orientadora: Robervania Lima de Sá SILVA (UEPA)³

Resumo: A natureza sempre influenciou as produções literárias. Os autores, ainda que não tenham consciência, deixam marcas do contexto que o cerca em seus escritos. Dessa maneira, este trabalho analisa o poema Canção do exílio de Gonçalves Dias e um fragmento da obra Marília de Dirceu de Tomás Antônio Gonzaga, pois a escrita dos mesmos apresenta grande influência dos elementos da natureza de nosso país. O objetivo dessa pesquisa é analisar as concepções de natureza, bem como, a estrutura do meio natural do período vivido pelos autores. Para fornecer sustentação a pesquisa dos poemas de Gonçalves Dias, (1956) e Tomas Antônio Gonzaga, (2014) foram estudados Almeida, (2008), Candido, (1972) e Moisés, (1998) e no campo da metodologia científica Gil (2002) e (1999).

Palavra-chave: Natureza. Literatura. Sociedade. Realidade.

Abstract: Nature has always influenced literary productions. The authors, although not aware, context leave marks that about in his writings. In this way, this work analyzes the poem Song of the exile of Gonçalves Dias and a fragment of the work Marília de Dirceu by Tomás Antônio Gonzaga, because the writing of these presents great influence of the elements of the nature of our country. The objective of this research is to analyze the conceptions of nature as well as the structure of the natural environment of the period lived by the authors. In order to provide support for the research of the poems of Gonçalves Dias (1956) and Tomas Antônio Gonzaga (2014), Almeida, (2008), Candido, (1972) and Moisés, (1998) and (1999).

Keyword: Nature. Literature. Society. Reality.

1. Introdução

¹ Graduanda do curso de Letras pela Universidade do Estado do Pará, Conceição do Araguaia-PA, Brasil. E-mail: tamaracristina390@gmail.com

² Graduanda do curso de Letras pela Universidade do Estado do Pará, Conceição do Araguaia-PA, Brasil. E-mail: antoniasamarasousa@gmail.com

³ Doutoranda em Ensino de língua e literatura - UFT, Araguaína – TO, Conceição do Araguaia-PA, Brasil. E-mail: robervania.sa@bol.com.br



A formação literária brasileira perpassa de maneira direta pelo contexto no qual vive o autor, a sua obra o representa de alguma forma, mesmo que essa representação seja sutil ou de maneira mais explícita. No Brasil, as características naturais se fazem aparentes em nossa produção literária, pois é possível notar em vários textos a presença do ambiente natural representando o estado de sentimentos do eu lírico.

Esse tipo de inspiração por meio da natureza permite uma transposição de valores que sobrepõem a própria obra literária, tem como finalidade revelar ao leitor as múltiplas visões sobre determinado assunto, assim como, demonstrar como a representação de determinado período literário ou histórico podem ser constituídas.

Os estudos literários, assim como as influências do meio natural são dados importantes para o conhecimento crítico e intelectual do indivíduo, uma vez que a natureza desempenha diferentes funções na literatura demonstrando o estilo de cada época além de sua relação com o homem, sendo estabelecida de forma harmoniosa entre ambos.

O estado em que o ambiente se encontra demonstrado no texto favorece uma possível interpretação a respeito dos sentimentos do eu lírico, dessa forma, ressalta-se a relevância do sujeito estabelecer essas distinções no meio ambiente para apreensão dos elementos nas obras literárias.

O presente trabalho consistiu em verificar as concepções de natureza implícitas no poema *A canção do exílio* de Gonçalves Dias e *Marília de Dirceu* de Tomás Antônio Gonzaga, assim como sua influência para a produção de textos literários.

2. Procedimentos Metodológicos

Organizar adequadamente a metodologia de uma investigação é fundamental para que haja cientificidade no processo. A concretização dos objetivos traçados, necessita de escolhas que possibilitem e subsidiem alcançar determinado alvo estudado. Dessa maneira, entende-se o método como um conjunto de procedimentos que permitem conhecer uma dada realidade e até mesmo influenciar condutas. O método científico, leva em consideração a escolha de procedimentos para explicar ou descrever uma situação, para isso é necessário levar em consideração a natureza e o objeto que visa ser estudado (FACHIN, 2001).

Os objetivos almejam orientar o pesquisador para uma possibilidade que vise ajuda-lo, além de comprovar todo o seu empenho, empregado em determinado estudo. Para Gil (1999, p.26), a pesquisa científica faz uso de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos sistematizados em busca dos objetivos traçados.



De acordo com o objetivo traçado nesse trabalho, que busca analisar a influência da natureza nas obras literárias, além de demonstrar diferentes visões sobre o meio natural, de acordo com o momento literário vivido, compreende-se que é de fundamental importância classificar esta pesquisa como qualitativa, uma vez que a mesma não prioriza dados estatísticos ou numéricos para a comprovação específica de resultados, mas se considera de fundamental importância percepções, comportamento e emoções, para a significância de uma suposição levantada, adequando dessa maneira o contexto analisado aos resultados obtidos.

3. Resultados da pesquisa

A coleta de dados que ocorreu por meio da leitura e interpretação das obras estudadas, e ainda, pela fundamentação teórica apresentada no tópico de discussão revela que a literatura sofre grande influência dos elementos da natureza. Esta é frequentemente utilizada para representar o estado de espírito do eu lírico e pode inclusive se tornar protagonista nos textos literários como ocorre em fábulas, contos, romances entre outros.

Um fator relevante que precisa ser mencionado está diretamente relacionado a representação da natureza realizada pelos autores que pode contribuir para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade por parte do leitor. Fazendo com que este construa uma consciência crítica que lhe permita perceber a importância da preservação ambiental.

Assim sendo, a natureza sempre influenciou e influenciará as produções literárias elaboradas ao longo das épocas, sejam elas quais forem.

A partir de agora apresentaremos as ideias de alguns autores a respeito da temática abordada nessa pesquisa.

3.1. A literatura: do real ao imaginário

A natureza sempre influenciou as produções literárias. Os autores, ainda que não tenham consciência, deixam marcas do contexto que o cerca em seus escritos. Dessa maneira, este trabalho pretende analisar o poema “Canção do exílio” de Gonçalves Dias e o poema da I lira da obra “Marília de Dirceu” de Tomás Antônio Gonzaga, com o objetivo de verificar as concepções de natureza, bem como, a estrutura do meio natural do período vivido pelos autores. Compreende-se que a cada período literário, são atribuídas maneiras diferentes de se tratar a natureza, ou seja, de acordo com o que condiz a realidade social e cultural da época do



escritor. Segundo Almeida, 2008, “o autor traz luz, através do texto, todas as situações vividas em determinadas épocas em sentidos vários, ético, político, social, ambiental, sentimental, religioso, psicológico, mitológico, geográfico e histórico” (p. 09).

Com a literatura, o homem é capaz de revelar a visão de mundo em diferentes épocas, devido a capacidade de transformar a realidade em algo ficcional, trazendo os elementos da natureza para suas produções literárias, é por causa disso, que a obra passa a ser encantadora e que possivelmente desperte o interesse dos leitores.

Esta perspectiva usada pelo escritor de modificar por meio do ficcional, o imaginário, é algo que se fez presente desde que o homem passou a sentir necessidade de “lutar” por um mundo melhor, ou seja, para ele, é uma forma de fugir da realidade em que se está vivendo. De acordo com Moisés (1998):

Na sua gênese e na sua realização, a literatura aponta sempre para o que falta, no mundo e em nós. Ela empreende dizer as coisas como são, faltantes, ou como deveriam ser, completas. Trágica ou epifânica, negativa ou positiva, ela está sempre dizendo que o real não satisfaz. (p. 104).

Assim, o mesmo acaba idealizando, e refazendo esse real, valem-se como já dito do imaginário e também da natureza como forma de fugir da realidade, pois ela é o lugar tranquilo, capaz de demonstrar o estado de ânimo dos personagens. “Nas histórias inventadas podemos, eventualmente, encontrar um mundo do preferível àquele em que vivemos; em certos poemas podemos encontrar dados de real harmonizados de modo mais satisfatório” (MOISÉS, 1998, p.104).

Assim sendo, uma das funções da Literatura está relacionada com a representação do real. Estando ela ligada com essa representação, assume algumas funções que atuam no homem e depois voltam-se para o mesmo. “A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos”. (CANDIDO, 1972, P. 53).

As fantasias fazem parte da leitura literária, no entanto, é possível notar que a literatura também está relacionada com a realidade. Assim, tanto a fantasia quanto a realidade nunca são puras, pois estão sempre interligadas. “De todas as práticas de que podemos valer-nos para refazer o real com ajuda da imaginação, a que aqui nos ocupa é a de literária, isso é, a reconstrução do mundo com as palavras”. (MOISÉS, 1998, p. 104).



É através da relação com o real que a literatura passa a desenvolver a função formadora promovendo no indivíduo conhecimento crítico e intelectual, desenvolvendo nele seu lado moral e psicológico. Dessa maneira, é importante que o indivíduo compreenda a realidade em seus múltiplos aspectos e contextos literários para assim, introduzir-se nas obras e compreendê-las.

A natureza está sempre relacionada com os sentimentos que os personagens apresentam na obra representando, assim, seu estado de ânimo, por meio dos elementos naturais, isto é, se o indivíduo estiver triste o céu estará escuro, chovendo, trovejando, se estiver feliz, os pássaros cantam, as flores desabrocham, o céu estará lindo.

Assim, percebe-se que existe uma constante harmonia entre o sujeito personagem e a natureza. A interação entre o meio ambiente e a obra literária produz um retrospecto de significativa importância para a compreensão do contexto histórico, social e cultural que determinada obra e autor representa.

É importante destacar que a natureza e a literatura sempre caminharam juntas, mesmo que distante, segundo Almeida (2008), seja servindo de inspiração ou representação de determinado tempo para que o autor insira os diferentes aspectos em suas produções.

A determinação para o estereótipo de natureza implantada em determinado período literário, tem inquestionável influência da concepção que o próprio ser humano estabelece com a história que o representa, sendo assim, se a ideologia é mais cientificista, a natureza então ganha uma nova compreensão e conseqüentemente outra abordagem literária.

3.2. Concepção de natureza presente nas escolas literárias do Arcadismo e Romantismo brasileiro

Após um breve relato sobre a importância da natureza para as produções literárias, faz-se essencial explicar esses aspectos em duas escolas literárias: Arcadismo século XVIII e o Romantismo XIX. Dessa forma, o Arcadismo tinha como ideal demonstrar a beleza dos campos e a tranquilidade em que se viviam os pastores em contato com a paisagem natural, o pastor exalta seu amor, alegria e beleza da vida em seu lugar, com isso para a exalar essa satisfação utilizando de instrumentos musicais para cantar em meio aos campos, seja em momentos bons ou ruins.

O motivo que levou as pessoas a buscarem este padrão de vida está relacionado com o repúdio das mesmas em morar nos centros urbanos devido a problemas e agitações que



ocorriam na sociedade do século XVIII com a Revolução Industrial. Com isso atribuíam a expressão “*carpe diem*”, aproveite o dia.

Elucidando essa ideia de enfoque diverso a respeito da natureza, encontramos o Romantismo, nesse dado momento histórico de grandes reivindicações e causas sociais, a natureza é formulada e apresentada, sobre o panorama histórico, contextualizada também para expressar os sentimentos que envolvem os personagens de uma obra tipicamente romântica.

Sobretudo, fora na primeira geração desta escola que a presença da natureza ganhou destaque, com a ideia de Nacionalismo, exaltação da pátria brasileira, nascimento de uma nação independente, daí surge a importância da imagem do índio como herói, dos animais selvagens, araras, diferente da escola literária anterior que tinha como símbolo a ovelha e o pastor. Conforme Cândido (2002, p. 21), “Os brasileiros deveriam portanto concentra-se na descrição da sua natureza e costumes, dando realce ao índio, o habitante primitivo [...]”.

Os elementos da natureza não somente foram incorporados aos poemas, mas também as pinturas como forma de representação do homem com a natureza, através dela o artista é capaz de transmitir seu estado de espírito, suas emoções. A partir do levantamento das concepções de natureza dos dois períodos literários é possível notar como elas se diferenciam em relação a forma de demonstrar sua ideia. Se no arcadismo tínhamos a presença da ovelha e do pastor, no Romantismo temos o índio e os animais silvestres.

O estudo da relação entre as diferentes percepções do meio natural nas escolas literárias é essencial para a compreensão de uma obra e do indivíduo quanto ser social. Podemos notar esse fato no trecho do poema de Gonçalves Dias (1956):

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vidas,
Nossas vidas mais amores

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,



Que tais encontro eu cá;
Em cismar sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'í aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

O eu-poético vem relatar a sua saudade em relação ao seu país, o mesmo demonstra isso com elementos ambientais, típicos da sua nação, revelando dessa forma um patriotismo exacerbado, inflamando desse modo as riquezas caracteristicamente nacionais.

O poema foi escrito quando o autor encontrava-se impossibilitado de regressar a sua pátria, pois encontrava-se exilado, o mesmo remete a uma comparação entre as duas nações, Brasil e Portugal, que logo resulta, em uma superioridade nacional, em relação ao país que o referido autor encontra-se expatriado mostrando dessa forma a saudade que o eu-lírico sente de sua terra natal, essas expressões de intenso cunho nacionalista, tem como finalidade social propagar um sentimento de nacionalismo, ou seja, busca uma identidade nacional. “Modificação paralela ocorre no tratamento da natureza, pois a tradição nativista se liga então ao novo sentimento de orgulho nacional, que prenuncia o patriotismo [...]”, (CÂNDIDO, 2002, p. 17).

O fato de Gonçalves Dias expressar uma certa melancolia em sua criação literária, deve-se a um fator típico do Romantismo, o saudosismo, especialidade da primeira geração da mencionada escola literária. À esta temática, Cândido (2002, p. 17), destaca que, “a melancolia, por exemplo, vai sendo cada vez mais associada à noite e à lua, ao salgueiro e à saudade, sobretudo ao pormenor dos lugares [...]”.

Percebe-se dessa maneira, que a utilização da natureza nesse contexto, deriva da valorização das riquezas naturais, ainda seguindo como forma de identificação do próprio país. O mesmo pode ser notado também no fragmento do poema de Tomás Antônio Gonzaga (2014, p. 1)

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;



Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

A poesia lírica acima faz parte da I lira da obra Marília de Dirceu, o mesmo mostra um indivíduo conformado com sua vida, diferente do anterior que estava infeliz por causa do exílio, chama atenção para sua paisagem campestre representada no poema pela figura do vaqueiro, gado, ovelha etc. percebe-se assim a dedicação do eu lírico para com a descrição da natureza, e a relação harmoniosa entre os mesmos. A natureza para os árcades era um elemento de destaque e não um simples plano de fundo, por isso, as pessoas buscavam uma vida tranquila, longe do ambiente urbano, caracterizado pela expressão, *fugere urbem*.

É possível perceber que em diferentes contextos, a natureza se apresenta de forma diferente, na qual a paisagem, a fauna e a flora se encontram em conformidade com o eu lírico, assim ela passa a ser descrita conforme o estado de espírito em que aquele se encontra.

3.3. A presença da natureza na literatura como transmissão de valores sociais

A influência da natureza na literatura permite a expressão de um sentimento totalitário, dessa união homem-natureza nasce uma concepção de universalidade completamente diferente, implica a transfiguração de um sentimento e expressão completamente interligados a realidade, não inteiramente fidedigna. Essa dualidade permite ao leitor uma transposição de ideologias, significa dessa forma, que a ocorrência de múltiplas interpretações é permitida e até mesmo incentivada. Para tanto, é necessário que haja um acúmulo de conhecimento do leitor e concomitantemente, uma qualidade inerente à literatura utilizada.

A sensibilidade que o autor expressa através da utilização da natureza tem grande significação nessa conjuntura, pois a mesma está diretamente relacionada com a realidade do autor, ao expressar seus sentimentos, o próprio transmite de forma poética todo o seu sofrimento em meio a saudade que sente de sua terra natal.

O leitor enquanto indivíduo social precisa entender esse paradigma estabelecido pelo autor e produtor que utiliza recurso do meio natural como forma de produzir e transmitir valores, uma vez que geralmente as pessoas leem obras, mas não conhecem a riqueza que existe em sua produção como o contexto histórico que influenciou a obra, bem como, o papel



desempenhado pelo meio natural na mesma, haja vista que seus estudos são imprescindíveis para compreensão do meio pelo indivíduo.

Conclusão

Desde o tempo em que o homem começou a sentir insatisfação sobre a realidade, sentindo necessidade de um mundo melhor, passou a satisfazer-se fugindo do real, isto é, produzindo literatura. Por meio do imaginário ele era capaz de conceber histórias com aventuras que idealizavam algo que fosse satisfatório para si. É a partir do ficcional que o autor compõe sua obra, o que não significa dizer que tudo que ele escreve seja ficção, mas sim a representação da realidade.

No entanto, podemos perceber que em cada época literária, são atribuídas a natureza funções distintas, condizentes com a realidade cultural e social de determinada época. Assim o uso da natureza contribuiu para expressar o lado sentimental do personagem, estabelecendo uma relação harmoniosa entre indivíduo e natureza.

Dessa forma, a relação existente entre natureza e literatura contribui para a formação crítica do indivíduo, mostrando a ele a importância da presença do meio natural, assim como a relevância de seus estudos para a compreensão das obras, onde na maioria das vezes a interpretação delas se torna difícil devido à falta de associação do texto literário ao seu contexto de produção que normalmente está relacionado à natureza.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e Literatura**. IN: FESTER. A.C. Ribeiro e outros. Direitos Humanos e Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, Antonio. **O romantismo no Brasil**. São Paulo. humanitas, 2002.

DIAS, Gonçalves. Canção do exílio. Fonte disponível em: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.



GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. São Paulo: Porteiro Editor Digital, 2014.

MOISÉS, Leila Perrone. **A criação do Texto Literário**. IN: **Flores da escrivantina**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PEREIRA, Maria do Socorro, P. **Literatura e meio ambiente: vidas secas de Graciliano Ramos e Bichos de Minguel Torga numa perspectiva ecocrítica**. Campina-Grande, 2008. Disponível em: < <http://www.Pos-graduação.Uepb.edu.br/.../maria>> Acesso em: 15 de maio de 2015.